

APRESENTAÇÃO

O ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras modernas é um dos temas mais discutidos e pesquisados na atualidade. Esse momento histórico no qual se estreitam as relações internacionais, os intercâmbios de estudantes e profissionais, a divulgação da pesquisa científica, a importação e exportação de conhecimento e de mão de obra qualificada entre outros aspectos, tem ampliado, sobremaneira, a demanda pelo *ensinar* e *aprender* línguas estrangeiras.

Para atender a essa demanda, professores e pesquisadores têm se dedicado à intensificação de pesquisas em torno do ensino e da aprendizagem de línguas a fim não só de desenvolver reflexões sobre esse processo, mas também, em alguns casos, de propor formas que possam contribuir com o aprendiz em seu *caminhar*.

Desse modo, o presente volume da Revista *EntreLínguas* (v.2, n.1, 2016), que ora apresentamos, reúne uma série de discussões sobre o ensino de línguas estrangeiras modernas a partir dos mais diversos pontos de vista. Os autores descrevem e analisam diferentes objetos que vão desde a formação de professores de línguas estrangeiras até a sempre bem-vinda interação entre Literatura e o ensino de LEM. Entre esses dois temas, que estão representados respectivamente, pelo primeiro e último artigos, são abordados outros temas de relevância inquestionável sobre o processo de ensino e aprendizagem de línguas no contexto histórico atual.

O primeiro artigo, conforme antecipamos, trata da questão da formação de professores de línguas estrangeiras. Rosa Yokota, em *Referências sobre a Língua Inglesa nos relatos de estudantes e egressos do Curso de Licenciatura em Espanhol*, faz interessante análise do ponto de vista da Análise do Discurso Crítica (ADC) sobre como os participantes da pesquisa, estudantes e egressos, referem-se (ou não) à língua inglesa. Segundo a autora, o “imaginário criado sobre línguas estrangeiras por estudantes brasileiros é atravessado pela vivência que tiveram com a língua inglesa” e “reconhecer esta relação é necessário para posicionar-se em relação à nova língua estrangeira a ser estudada”.

O artigo seguinte desenvolve reflexões sobre o ensino de inglês no contexto de propósitos específicos. De autoria de Stéfanie Fernanda Pistoni Della Rosa, Cláudia Jotto Kawachi-Furlan e Eliane Hércules Augusto-Navarro, o artigo intitulado *Inglês para Propósitos Específicos (IPE): características e tendências atuais de ensino* apresenta algumas questões sobre a importância desse tipo de curso no momento atual “devido à sua proposta de focar nas necessidades comunicativas específicas de membros que atuam em contexto acadêmico desenvolvendo pesquisas, divulgando resultados e interagindo com pesquisadores estrangeiros por meio da língua-alvo”.

Os dois artigos seguintes versam, entre outras questões, sobre tecnologia no ensino de línguas. Em *O conceito de Autonomia aplicado ao processo de aquisição de línguas*

estrangeiras na Era da Informação, Érica de Cássia Modesto Coutrim discorre sobre a questão da autonomia no sistema de ensino-aprendizagem de línguas, considerando a era da tecnologia. A autora estabelece relações entre os diferentes métodos (áudio-lingual, tradicional, comunicativo) e a autonomia, tanto do aluno quanto do professor, visto que é preciso, segundo os estudos apontados no artigo, que as novas ferramentas de tecnologia comunicacional contribuam para o processo de formação de indivíduos autônomos. A autora sugere que “não é preciso criar novos métodos, mas, sim, criar reflexões para a transformação da atividade docente de línguas estrangeiras para lidar com os métodos e meios existentes”.

O artigo seguinte, intitulado *Letramento Digital e Audiovisual como potencializadores da aprendizagem colaborativa do Português e do Espanhol como Línguas Adicionais*, de autoria de Élide Ferreira Lins e Fábio Marques de Souza, objetiva “discutir o letramento digital e o audiovisual como potencializadores da aprendizagem colaborativa do português e do espanhol como línguas adicionais”. Para os autores, as tecnologias digitais de informação e comunicação, neste caso específico, o Teletandem, “são caminhos bastante promissores para o campo educacional e, em especial, para o ensino de línguas em uma perspectiva linguístico-cultural”.

O ensino de Espanhol como Língua Estrangeira e de Português como Língua Adicional é o tema de Thayane Silva Campos e Ana Florencia Codeglia no artigo *O trabalho com o gênero discursivo “perfil”: relato de experiência com alunos de ELE e PLA*. As autoras apresentam uma interessante discussão sobre o trabalho com os enunciados na aula de espanhol como língua estrangeira (ELE) a partir da discussão de gêneros discursivos de Bakhtin (2015 [1953-1953/1979]), defendendo a ideia de que dessa forma, possibilita-se ao aluno o uso da língua em diferentes contextos de comunicação. A reflexão sobre o tema foi desenvolvida a partir de uma atividade que exigia o trabalho com o gênero discursivo “perfil” e analisou como se deu a transposição didática para a sala de aula em dois grupos, sendo um de Letras/espanhol, e outro, de alunos estrangeiros que estão realizando seus estudos no Brasil em um Curso de Português como Língua Adicional.

O tema da identidade e da pluralidade cultural é tratado por Jeferson Mundim de Souza no artigo *Identidade e Pluralidade Cultural em Livros Didáticos de Espanhol produzidos no Brasil e selecionados pelo PNLD – Programa Nacional do Livro Didático*. O autor propõe refletir sobre as concepções de cultura existentes no atual cenário de um mundo mais unificado devido ao rompimento de fronteiras culturais. Para desenvolver sua análise, o autor utiliza duas coleções de manuais didáticos de espanhol do Ensino Médio, a saber: *El arte de leer Español* e *Síntesis: curso de lengua española*.

Os dois últimos artigos do presente número discorrem sobre a Literatura no ensino de LEM. Em *¿Qué me cuentas, CELIN? Uma análise sobre o uso de contos nas aulas de espanhol do Centro de Línguas e Interculturalidade da UFPR*, Phelipe de Lima Cerdeira discute sobre como se pode usar contos literários nas aulas de espanhol como língua estrangeira (ELE) a partir do projeto *El cuento en lengua española y sus relaciones con*

la Interculturalidad, instituído no CELIN da UFPR. O autor observa que a partir da “iniciativa inicial para viabilizar um espaço no qual a literatura é referência para a interação e para a interculturalidade, problematiza-se como o uso dos contos acabou sendo simplificado a uma etapa burocrática de avaliação ou de sistematização de paradigmas verbais”.

Gustavo Figliolo, por sua vez, em *Ensino de Línguas Estrangeiras: a poesia como recurso didático*, analisa a “utilização da literatura, com ênfase na poesia, como recurso didático no ensino aprendizagem de línguas estrangeiras (LE). O autor discorre sobre “alguns problemas quanto à utilização inadequada do texto literário nas aulas de E/LE” e sugere “um possível caminho de abordagem metodológica que contemple a poesia como instrumento para o ensino de LE”.

O presente número da Revista *EntreLínguas* nos brinda, portanto, com diferentes reflexões sobre o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras modernas que poderão vir a ser importantes referências para a pesquisa sobre esse complexo, atual e necessário labor que é ensinar e aprender línguas.

Odair Luiz Nadin
Egisvanda Isys de Almeida Sandes
Denise Maria Margonari

